

**INFORMATIVO REDAÇÃO**  
**VESTIBULAR PRÓPRIO (GRUPOS 1 E 2) E PAES (3ª ETAPA)**  
**COTEPS/UNIMONTES**

O texto tem sido estudado, discutido, sob muitos aspectos. Uma das preocupações atuais dos pesquisadores diz respeito à maneira como um texto é produzido. Entender como os elementos do mundo linguístico e extralinguístico articulam-se, no momento da escrita do texto, tornou-se condição fundamental para entender plenamente o seu funcionamento.

Sabemos que todo texto veicula, implícita ou explicitamente, um discurso, uma visão sobre o mundo. O discurso tem sua identidade definida sempre a partir de outros discursos, com os quais pode manter uma relação de aliança ou de antagonismo, contradição. Essa é a sua condição inerente e constitui o que chamamos de relações interdiscursivas, que um determinado discurso mantém com outro(s) discurso(s), tornando-o, portanto, heterogêneo.

Dentro desse espaço de trocas, interação entre os discursos, o lugar de onde se fala está relacionado à visão de mundo do sujeito que escreve, ligado, por trocas sociais, a determinadas comunidades sociodiscursivas.

Faz parte do processo de elaboração e recepção do texto que haja, entre locutor e interlocutor, uma espécie de acordo tácito, que vai reger as estratégias de elaboração e também de recepção do texto. O “contrato” de elaboração e de leitura determina algumas “cláusulas” que, de maneira geral, precisam ser observadas. Todo contrato de produção e recepção do texto se baseia no fundamento maior, que denominamos “princípio de cooperação”, ou seja, o locutor e interlocutor vão agir cooperativamente, cada um lançando mão dos seus saberes linguísticos e extralinguísticos, a fim de construir a coerência do texto.

Sendo assim, ao se mencionarem elaboração e recepção de textos, temos necessariamente que falar dos gêneros textuais ou gêneros do discurso/discursivos, que são de natureza diversa e recebem várias denominações, entre elas: “carta pessoal, receita culinária, bula de remédio, romance, conto, reportagem, notícia, editorial, resumo, resenha, esquema, redação de vestibular, edital de concurso, inquérito policial, piada, horóscopo, cardápio de restaurante, sermão, conferência, aula expositiva, conversação, reunião de condomínio,” (Köche *et al.*, 2011, p. 11) e-mail, filme, anúncio publicitário etc. Essa diversidade, que seria impraticável nominar, pelo número exorbitante de gêneros textuais, possibilita “mesmo dizer que são ilimitados, visto que também são infinitas as situações comunicativas que requerem sua utilização” (Köche *et al.*, 2011, p. 11).

Então, como se escolhe um gênero textual? “A escolha do gênero textual depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserido [...]” (Köche *et al.*, 2011, p. 11).

No gênero textual redação de vestibular, a intenção do sujeito é argumentar. Assim, a redação se constitui como um gênero textual do argumentar, o qual busca “a sustentação de uma opinião (...), havendo, nesse caso, uma tomada de posição” (Köche *et al.*, 2011, p. 13) por parte de quem escreve esse texto.

A redação dos processos seletivos Vestibular Próprio (Grupos 1 e 2) e Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (Paes) da Coteps/Unimontes deve ser escrita considerando a(s) argumentação(ões) feita(s) na tipologia textual (tipo textual ou sequência textual) preponderantemente dissertativa, daí ser exigido que o texto do(a) candidato(a) seja dissertativo-argumentativo.

Diante disso, é legítimo reiterar que o gênero textual redação de vestibular [da Coteps/Unimontes] é um gênero textual do argumentar e requer uma tipologia textual predominantemente dissertativa, pois “As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais [...]” (Köche *et al.*, 2011, p. 19).

Acerca de tipologias textuais ou de tipos/seqüências textuais, estes, sim, são limitados, mais especificamente, em: dissertativo (já mencionado e o nosso foco principal); narrativo; descritivo; explicativo; injuntivo; preditivo; dialogal (Köche *et al.*, 2011, p. 19), não obstante os mais difundidos no meio escolar sejam os três primeiros.

Uma observação importante, no nosso caso, é a prevalência de uma tipologia textual (a dissertativa) em relação às outras. No entanto, isso não quer dizer que quem escreve o texto não possa se utilizar das outras tipologias como, por exemplo, narração e descrição, visando a uma estratégia argumentativa, o que será demonstrado na análise da dissertação escolar a seguir, proposta por Köche *et al.* (2011, p. 79-81):

## A posição da mulher na sociedade pós-moderna

(Odete M. B. Boff)

Homens e mulheres desempenham atualmente diferentes papéis nas mais variadas instâncias sociais. No que se refere a essa questão, a sociedade vem reconhecendo a igualdade de condições entre homens e mulheres?

A *Declaração Universal dos Direitos Humanos* defende a equiparação de direitos, bem como o princípio da não *discriminação*, proclamando que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. No entanto, constata-se que inúmeros obstáculos e preconceitos ainda permanecem e prejudicam a igualdade entre homens e mulheres.

A primeira observação recai sobre o fato de que muitas mulheres, embora desempenhem as mesmas funções profissionais que o homem, recebem uma remuneração inferior. Além disso, ainda não existe credibilidade no mercado de trabalho, no sentido de as mulheres assumirem cargos de chefia; o exercício do poder geralmente está centrado na figura masculina. Sabe-se também que determinadas empresas preferem contratar homens a mulheres, pois elas poderão entrar em licença maternidade e ausentar-se para cuidar dos filhos, desarticulando a organização. Pude constatar tal discriminação em uma empresa X, quando uma amiga, ao candidatar-se à vaga ofertada, foi preterida a um rapaz, porque estava no início da gestação, embora o superasse em todos os quesitos.

Sem dúvida alguma, verifica-se que, nas últimas décadas, as mulheres têm obtido várias conquistas: o direito ao voto, a entrada no mercado de trabalho, o uso de contraceptivos e a possibilidade de adotar ou não o sobrenome do marido. Hoje, muitas mulheres marcam presença nos campos que eram restritos aos homens e ocupam até mesmo espaços de liderança. Desempenham suas atividades profissionais nas indústrias, no comércio e nos meios de comunicação, entre outros setores; têm atuação marcante nas ciências e na cultura, e predominam na educação. Superam atitudes discriminatórias e abrem mais espaços, inclusive na política e economia.

É por isso que não existe motivo para considerar os homens superiores às mulheres, já que não se verificam diferenças de caráter intelectual ou de qualquer outro tipo, a não ser na força física.

A igualdade de oportunidades, principalmente no mercado de trabalho, ainda não se concretizou em sua plenitude. Mas, considerando-se o aumento qualitativo da efetiva presença feminina nos diferentes âmbitos sociais, pode-se afirmar que a obtenção da verdadeira equiparação entre os membros de uma sociedade, sem distinções de sexo, é apenas uma questão de tempo.

### Uma proposta de análise

Essa dissertação escolar discute o tema da situação da mulher na sociedade atual, constrói uma opinião e coloca aspectos relevantes do problema. Pertence, portanto, à ordem do *argumentar*.

O primeiro parágrafo apresenta a *situação-problema* em forma de questionamento: *a sociedade vem reconhecendo a igualdade de condições entre homens e mulheres?*

Para iniciar a discussão (parágrafo 2), a autora vale-se da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, documento que defende a igualdade entre homens e mulheres. Coloca que ainda há inúmeros obstáculos e preconceitos que prejudicam essa igualdade.

No terceiro parágrafo, a produtora expõe fatos que ilustram a desigualdade que há entre os sexos no mercado de trabalho. Em seguida (parágrafo 4), contrapõe essa constatação, apontando conquistas femininas nas atividades profissionais, na economia, na política, nos direitos que as mulheres têm sobre seu corpo e na superação de atitudes discriminatórias.

Na *solução-avaliação* (parágrafo 5-6), responde à questão analisada: não há motivo para considerar os homens superiores às mulheres (parágrafo 5). Afirma também que a igualdade ainda não se concretizou, porém *é apenas uma questão de tempo* (parágrafo 6).

Pode-se observar que a autora não propõe de imediato uma resposta à questão formulada, mas constrói a opinião a partir de argumentos que sustentam seu ponto de vista.

Verifica-se que o gênero analisado se caracteriza pela heterogeneidade tipológica. Além da tipologia de base dissertativa, o texto apresenta sequências descritivas e narrativas, que dão consistência à argumentação. Exemplos:

- a) Sequência descritiva – *A Declaração Universal dos Direitos Humanos defende a equiparação de direitos, bem como o princípio da não discriminação, proclamando que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos* (parágrafo 2).
- b) Sequência narrativa – *Pude constatar tal discriminação em uma empresa X, quando uma amiga, ao candidatar-se à vaga ofertada, foi preterida a um rapaz, porque estava no início da gestação, embora o superasse em todos os quesitos* (parágrafo 3).

A autora utiliza uma linguagem comum [mas cuidada], com sintaxe e vocabulário simples. Vale-se do presente do indicativo, uma vez que discute um tema atual. Usa fórmulas para encadear o texto, como: *a primeira observação* (introdutória); *é por isso que* (conclusiva); *sem dúvida alguma* (concessiva); *no entanto, embora, mas* (de reserva) e *além disso* (enumeração). Emprega a terceira pessoa para discutir o tema e a primeira pessoa ao narrar um fato pessoal, que serve para ilustrar a preferência das empresas por contratar homens a mulheres.

Nessa dissertação, constatam-se as qualidades discursivas mencionadas por Guedes (2002, p. 273). Possui *unidade temática*, pois a produtora apresenta claramente uma questão, e não se desvia dela. Também há *objetividade*, uma vez que analisa com precisão o assunto proposto. A *concretude* [dos argumentos] manifesta-se através das descrições, como na menção ao conteúdo da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, no fato narrado, na enumeração de exemplos, entre outros. O *questionamento* está presente na medida em que a autora aborda um problema que a incomoda e instiga o leitor a compartilhar da solução.

## Referências

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto**: um manual de redação. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

KÖCHE, Vanilda Salton *et al.* **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 2 ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011.

## CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DE REDAÇÕES – COTEPS/UNIMONTES

ADEQUAÇÃO CONCEITUAL (AC)		ADEQUAÇÃO FORMAL (AF)		
1 ADEQUAÇÃO AO TEMA (AT) COERÊNCIA (C)	2 CONSISTÊNCIA ARGUMENTATIVA (CA)	3 COESÃO (C) SELEÇÃO VOCABULAR (SV)	4 MORFOSSINTAXE (MS)	5 CORREÇÃO LINGUÍSTICA (CL)
6 PONTOS	6 PONTOS	4 PONTOS	2 PONTOS	2 PONTOS
<p>1.1 – Adequação ao tema proposto (3,0) 1.2 – Coerência: unidade temática     1.2.1 – Continuidade (1,0)     1.2.2 – Progressão (1,0)     1.2.3 – Articulação (1,0)</p> <p>O texto deve apresentar posicionamento crítico, inclusivo, solidário e ético, diante da diversidade das visões de mundo presentes nas práticas sociais dos cidadãos. Deve, também, apresentar uma concretização da proposta temática, ou seja, não deve ser abordado de forma periférica (tangenciada) e/ou circular. Ainda, o texto deve-se pautar pela não precariedade dos argumentos, pela não reprodução de argumentos do senso comum, embora, em determinados contextos, argumentos do senso comum devam ser validados.</p>	<p>2.1 – Pertinência (2,0) 2.2 – Suficiência (2,0) 2.3 – Relevância dos argumentos (2,0)</p> <p>O texto deve levar em consideração a ocorrência de estratégias argumentativas pertinentes, relevantes, que não se limitem à mera reprodução das estratégias presentes nos textos apresentados para enriquecer a proposta de redação.</p>	<p>3.1 – Uso dos conectores: inter-relação dos elementos coesivos (1,0) 3.2 – Estruturação dos elementos coesivos (1,0) 3.3 – Paragrafação (1,0) 3.4 – Pertinência e riqueza vocabulares (1,0)</p> <p>O valor dos pontos será alterado, caso ocorra, por exemplo, a utilização de palavras inadequadas ao gênero textual redação; a ausência ou uso inadequado de conectores necessários à articulação textual entre orações e parágrafos do texto, o que demonstra falta de domínio dos recursos coesivos. Exemplos: inadequação em relação ao valor sintático-semântico do conector; uso de conectivos de forma redundante, como os presentes na oralidade: “se caso”, “mas porém” etc.</p>	<p>4.1 – Concordância 4.2 – Regência 4.3 – Colocação</p> <p>0 - 2 inadequações → 2,0 3 - 5 inadequações → 1,5 6 - 9 inadequações → 1,0 10 ou mais inadequações → 0,5</p> <p>O valor dos pontos será alterado, caso ocorram inadequações como troca de pronomes oblíquos átonos por tônicos e <i>vice-versa</i>; grafia inadequada de pronomes oblíquos átonos, considerando a terminação do verbo, entre outras inadequações morfosintáticas. É importante ressaltar que inadequações de mesma natureza morfosintática são contabilizadas apenas uma vez, de acordo com a contagem das inadequações. Exemplo: Uso inadequado, repetido, do pronome oblíquo átono em lugar do oblíquo tônico.</p>	<p>5.1 – Ortografia 5.2 – Acentuação gráfica 5.3 – Pontuação</p> <p>0 - 2 inadequações → 2,0 3 - 5 inadequações → 1,5 6 - 9 inadequações → 1,0 10 ou mais inadequações → 0,5</p> <p>O valor dos pontos será alterado, caso ocorram inadequações linguístico-gramaticais em relação à ortografia, acentuação e pontuação. É importante ressaltar que inadequações de mesma natureza linguístico-gramatical são contabilizadas apenas uma vez, de acordo com a contagem das inadequações. Exemplo: Ausência, repetida, de acentuação em palavras proparoxítonas.</p>